



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

MARCOS DOS SANTOS NASCIMENTO

EVASÃO ESCOLAR E FRACASSO DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO

CAMPINA GRANDE – PB

2012

MARCOS DOS SANTOS NASCIMENTO

EVASÃO ESCOLAR E FRACASSO DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Dantas de Souza

CAMPINA GRANDE, Maio/2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N244e Nascimento, Marcos dos Santos.
Evasão escolar e fracasso da escola pública [manuscrito]: um estudo de caso / Marcos dos Santos Nascimento. – 2012.
39 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena com Graduação em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2012.
“Orientação: Prof. Dr. Juarez Dantas de Souza, Departamento de Matemática”.

1. Evasão escolar. 2. Fracasso escolar. 3. Prática de ensino. I. Título.

21. ed. CDD 371.285

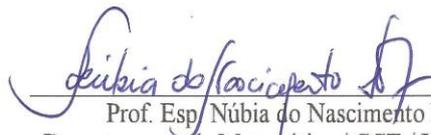
MARCOS DOS SANTOS NASCIMENTO

EVASÃO ESCOLAR E FRACASSO DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE
CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação, Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Matemática.



Prof. Dr. Juarez Dantas de Souza
Departamento de Matemática / CCT / UEPB
Orientador



Prof. Esp. Núbia do Nascimento Martins
Departamento de Matemática / CCT / UEPB
Examinador



Prof. Esp. Roberto Aroldo Pimentel
Departamento de Matemática / CCT / UEPB
Examinador

Campina Grande, maio/2012

A Deus que me auxiliou nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, que esteve presente em todos os momentos, de alegria e de cansaço, mas sempre acreditando em minha vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre me deu forças para seguir na minha caminhada.

Ao meu orientador Prof.. Dr. Juarez Dantas de Souza, pelo apoio dado e acompanhamento.

Aos colegas de trabalho por me auxiliarem sempre que necessário

Aos amigos Almir, Laysa, José Hilton e Márcio Leandro que contribuíram de forma essencial para o desenvolvimento desse trabalho.

À Norma, que sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado.

À Cleomeres por entender a minha ausência ao trabalho.

Aos meus irmãos que sempre depositaram em mim muita confiança.

Ao professor Vandenberg pela compreensão e apoio dado sempre que necessitei.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. DADOS	
2.1. Evasão Escolar no Brasil	08
2.2. Evasão por Regiões	09
2.3. A Evasão Escolar na Paraíba	12
2.4. A Evasão Escolar em Campina Grande	13
2.5. Escolas Pesquisadas	14
3. METODOLOGIA	15
4. ANÁLISE DOS DADOS	
4.1. A Evasão Escolar na Escola Stellita Cruz	16
4.2. A Evasão Escolar na Escola Estadual Senador Humberto Lucena	22
4.3. A Evasão Escolar na Escola Estadual Raul Córdola	25
4.4. A Evasão Escolar na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira	28
4.5. A Matemática e a Evasão Escolar nas Escolas Pesquisadas	31
5. CONCLUSÃO	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
7. APÊNDICES	35
7.1. Apêndice A	37
7.2. Apêndice B	38
7.3. Apêndice C	39

EVASÃO ESCOLAR E FRACASSO DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO

NASCIMENTO, Marcos dos Santos¹

1- Graduando em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo verificar as causas da evasão e fracasso escolar em algumas escolas Públicas de Campina Grande (Escola Municipal Stellita Cruz, Escola Estadual Humberto Lucena, Escola Estadual Raul Córdola e Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira). Foi realizado um trabalho de pesquisa envolvendo a comunidade de cada escola (Alunos, Professores e Pais de alunos). Os dados levantados permitem identificar pontos cruciais em relação a dificuldades para solucionar o problema da evasão nas referidas escolas. As principais causas de evasão escolar, nas escolas citadas, são: a falta de participação da família na vida escolar dos filhos, melhor remuneração dos profissionais de educação, projetos que possam incentivar o estudo e desenvolver a qualidade do ensino e profissionais melhor qualificados. Comparando resultados obtidos a nível estadual e nacional, verifica-se que a evasão e o fracasso escolar nas escolas brasileira existem há décadas. Os índices de evasão verificados nas escolas pesquisadas, no ano de 2010, foram 3,9% na Stellita Cruz, 3,1% na Humberto Lucena, 5,56% na Raul Córdola e 20% na Ademar Veloso, enquanto que os índices estadual e nacional foram 11,9% e 4,7%, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão; fracasso; escola.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão a cerca dos fatores que levam a evasão escolar, bem como o fracasso da escola. Esse tema tem sido analisado por vários educadores e pesquisadores na área de educação, entre eles, ADORNO, CERATTI, PARO E RIANI.

Estudos têm demonstrado que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e dentre eles estão as repetências constantes, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a

casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, que dificultam a ida à escola todos os dias, além de motivos de ordem mais social, como o abuso sexual, dentro e fora de casa, ou até mesmo na escola; exploração sexual, a violência física ou psicológica com a criança ou entre seus familiares, o abuso físico e/ou psicológico na escola e/ou em casa, a não valorização do ensino por parte dos adultos, o casamento e/ou gravidez precoces, o uso e tráfico de drogas, a falta de segurança na localidade ou próximo à escola, brigas de gangues e dificuldades de acompanhamento dos conteúdos curriculares. (MISSÃO CRIANÇA, 2001)

As medidas para combater os problemas da evasão ainda não são suficientes devido à falta de preparo das escolas ao lidar com a situação. Muitas delas não oferecem um acompanhamento especializado, tendo em vista que as escolas que foram alvo desta pesquisa, se situam dentro de uma comunidade carente, e precisam de profissionais como: psicólogos, assistentes sociais, coordenadores pedagógicos. A intenção deste trabalho se baseia também em apresentar propostas que possam suprir a necessidade desses profissionais, reavendo deste modo, os alunos evadidos, que não se sentem protegidos e acolhidos no ambiente escolar.

Segundo PARO (1996), as desigualdades existentes em nosso país contribuem significativamente na qualidade da educação. Em algumas regiões muitas crianças vão à escola com fome, e outras precisam trabalhar para sobreviver.

O IDH (índice de Desenvolvimento Humano), que classifica os países quanto à qualidade de vida é determinado pela expectativa de vida, acesso ao conhecimento (Educação) e pelo padrão de vida decente (PIB – Produto Interno Bruto). Esse índice tem intervalo que varia de 0 (zero) a 1(hum), sendo zero o pior e 1 o melhor resultado a ser obtido. O IDH 2011 em relação a 2010 classifica-se conforme os intervalos.

Muito Alto : De 0,793 a 0,943

Alto: De 0,698 a 0,783

Médio: De 0,522 a 0,698

Baixo: De 0,286 a 0,510

Segundo dados obtidos através do site Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Desevolvimento_Humano> acessado em 23/11/2011, o IDH do Brasil é 0,718, o que nos deixa na 84ª posição mundialmente e o 10º pior das Américas, atrás de Países como Chile, Argentina,

Uruguai, Venezuela, Peru e Equador, ou seja, o 7º melhor da América do Sul. Contrastando com a realidade econômica de ser o país mais desenvolvido da América Latina.

Para podermos comparar essa diferença, o IDH do Chile é 0,805, o que deixa 22 estados brasileiros abaixo desse índice, mostrando que as desigualdades estaduais é bastante considerável visto a variação do IDH.

Lembrando ainda que o IDH verifica como a população está vivendo, observando a qualidade de vida, renda per capita, mortalidade infantil, taxa de analfabetismo, expectativa de vida, qualidade dos serviços públicos, entre outros. Sendo assim, fica claro que as regiões onde o IDH é menor, a taxa de evasão é maior.

2. DADOS

2.1. EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

É relevante observar que a evasão escolar sempre esteve presente na realidade das escolas. Nas Tabelas 1, 2 e 3, observa-se essa realidade.

TABELA 1: REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL – 1982 (POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS: 23.000.000)

	TOTAL	%
ALUNOS MATRICULADOS	17.400.000	75,53%
ALUNOS SEM ACESSO A ESCOLA	3.700.000	16,29%
ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA	1.900.000	8,17%

Fonte: Plano Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

TABELA 2: REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL – 1988 (POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS: 26.500.000)

	TOTAL	%
ALUNOS MATRICULADOS	21.500.000	81,17%
ALUNOS SEM ACESSO A ESCOLA	3.000.000	11,36%
ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA	2.000.000	7,52%

Fonte: Plano Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

De acordo com as Tabelas 1 e 2 o percentual de alunos não matriculados na escola é muito alto, 16,29% e 11,36% respectivamente. Esses dados evidenciam a realidade vigente na época, na qual a população que morava na zona rural ou em lugares inacessíveis, não tinham oportunidade de ingressar na escola, devido a dificuldade de locomoção e outros fatores.

No que se refere a evasão escolar de 1982 à 1988 houve uma pequena redução de 0,65%, no entanto, essa redução é de pouca importância tendo em vista que em 1982 o número de alunos que se evadiram foi 1.900.000 e em 1988, 2.000.000.

Conforme dados da Tabela 3, observou-se redução da evasão escolar entre 2001 e 2010 no Ensino Fundamental. No entanto, no Ensino Médio observou-se o contrário, o percentual de 2,6% em 2001 subiu para 10,3% em 2010.

TABELA 3: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL ENTRE 2001 E 2010

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
2001	5,2	11,4	2,6
2002	7,2	11,8	4,4
2003	8,1	12,5	3,0
2004	7,4	14,4	3,4
2005	7,4	14,1	3,4
2006	5,7	9,6	15,3
2007	3,2	6,7	13,2
2008	2,9	6,2	12,8
2009	2,3	5,3	11,5
2010	1,8	4,7	10,3

Fonte: Site: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/?>>, acessado em 20/10/2011

2.2. EVASÃO ESCOLAR POR REGIÕES

Nas Tabelas 4, 5, 6, 7 e 8 apresenta-se dados de evasão entre os anos de 2005 e 2010 nas regiões brasileiras.

TABELA 4: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA REGIÃO NORTE

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
2005	10,8	14,7	4,6
2010	4,1	7,1	14,7

Fonte: Site: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/?>>, acessado em 20/10/2011

TABELA 5: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA REGIÃO NORDESTE

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
2005	11,4	15,0	3,3
2010	4,0	8,9	16,4

Fonte: Site: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/?>>, acessado em 20/10/2011

TABELA 6: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
2005	4,8	14,3	4,4
2010	1,5	5,0	12,0

Fonte: Site: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/?>>, acessado em 20/10/2011

TABELA 7: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA REGIÃO SUDESTE

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
2005	4,5	12,9	2,9
2010	0,6	2,5	7,1

Fonte: Site: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/?>>, acessado em 20/10/2011

TABELA 8: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA REGIÃO SUL

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
2005	3,8	13,9	1,9
2010	0,3	2,8	8,3

Fonte: Site: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/?>>, acessado em 20/10/2011

Os dados apresentados mostram, no ensino fundamental, uma redução significativa da evasão em todas as regiões. No entanto, no ensino médio ocorre o contrário.

As regiões brasileiras se diferenciam em vários aspectos, sejam eles culturais econômicos ou sociais. No entanto, fatores educacionais tornam-se relevantes, constatando que tal aspecto influi de maneira significativa nos resultados esperados.

Ao compararmos os dados das Tabelas de 4 a 8 com a Tabela 9, podemos observar claramente que os Estados que apresentam os IDHs mais baixos estão localizados nas Regiões Geográficas com os maiores índices de Evasão Escolar.

TABELA 9: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ESTADOS BRASILEIROS EM 2005

RANKING	ESTADO	IDH	RANKING	ESTADO	IDH
1°	D. Federal	0,874	15°	Tocantins	0,756
2°	S. Catarina	0,840	16°	Pará	0,755
3°	S. Paulo	0,833	17°	Acre	0,751
4°	R. de Janeiro	0,832	18°	Roraima	0,750
5°	R. G. do Sul	0,820	19°	Bahia	0,742
6°	Paraná	0,802	20°	Sergipe	0,742
7°	E. Santo	0,800	21°	R. G. do Norte	0,738
8°	M. G. do Sul	0,796	22°	Ceará	0,723
9°	Goiás	0,780	23°	Pernambuco	0,718
10°	M. Gerais	0,780	24°	Paraíba	0,718
11°	M. Grosso	0,756	25°	Piauí	0,703
12°	Amapá	0,756	26°	Maranhão	0,683
13°	Amazonas	0,755	27°	Alagoas	0,677
14°	Rondônia	0,751			

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2.3. A EVASÃO ESCOLAR NA PARAÍBA

A evasão escolar na Paraíba ainda apresenta números bem acima da média nacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme Tabela 10.

TABELA 10: ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA PARAÍBA

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
1995	13,6	13,4	5,3
2000	9,4	8,8	2,3
2005	13,3	13,8	2,5
2006	11,5	19,2	19,3
2007	8,1	15,9	18,9
2008	6,9	14,7	18,8
2009	13,5	16,2	18,1
2010	4,5	11,9	17,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

De acordo com a Tabela 10, há uma oscilação considerável em alguns anos. A evasão expõe-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, diminuiu 4,6% entre 2006 e 2008. Entre 2008 e 2009 ocorreu um aumento de 6,6%, mostrando que não há números crescentes ou decrescentes, o que dificulta uma melhor identificação dos causadores da evasão.

Com relação aos anos finais do Ensino Fundamental, observam-se altos índices de evasão, exceto no ano 2000, os percentuais variam entre 12% e 19,2%.

Quanto ao Ensino Médio, os números são bem preocupantes, observa-se um aumento brusco a partir de 2006, com variação em 18%.

Temos ainda que observar que esses dados se referem ao número geral de evadidos seja eles em nível municipal, estadual ou privado.

2.4. A EVASÃO ESCOLAR EM CAMPINA GRANDE

No município de Campina Grande, sede de nossa pesquisa, os números não apresentam resultados muito distantes da realidade estadual, como se apresenta na Tabela 11:

TABELA 11: ÍNDICE DE EVASÃO EM CAMPINA GRANDE

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental (%)	Anos finais do Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
1996	10,0	16,2	12,3
2000	13,5	16,2	12,1
2005	10,8	14,3	12,1
2008	7,2	15,1	19,6
2009	5,9	14,5	17,3
2010	5,3	13,4	17,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Observamos a aproximação entre os números estaduais e municipais. No entanto, no Ensino Fundamental Menor (Anos Iniciais), a taxa de evasão é inferior aos demais anos, isso se deve em grande parte ao fato dos alunos dessa faixa etária estarem, na sua grande maioria, inseridos em programas do Governo Federal que visam o auxílio financeiros para famílias que garantirem frequência mínima de 75% dos filhos na escola.

À medida que os jovens completam a idade máxima (15 anos), deixam de receber auxílio dos programas do Governo (no caso do bolsa família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, etc.) e os números da evasão aumenta, como vemos nos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde a taxa de evasão em Campina Grande fica em torno dos 15% ao ano.

Com o incentivo dos programas governamentais, os jovens passam mais tempo na escola, reduzindo a evasão e aumentando a aprovação. No entanto, como boa parte termina o Ensino Fundamental sem o conhecimento necessário.

2.5. ESCOLAS PESQUISADAS

Para desenvolver este trabalho foram analisados dados referentes à escola e a comunidade escolar em estudo.

As escolas estão situadas em periferias de Campina Grande, a saber:

ESCOLA MUNICIPAL STELLITA CRUZ

Essa escola está situada no Bairro do Cruzeiro. Tem cinco salas de aula, pátio, sala de direção, cozinha, banheiro masculino e feminino, secretaria, um espaço que ao mesmo tempo é usada como sala de professores, refeitório e auditório. No que se refere aos profissionais, a escola conta com duas supervisoras educacionais, duas orientadoras educacionais, assistente social, psicóloga, uma diretora, uma diretora adjunta, três vigias, treze professores com formação superior em pedagogia e uma professora de educação física.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR HUMBERTO LUCENA

Essa escola está situada no Bairro do Novo Cruzeiro. Conta com 14 salas de aula, secretaria, diretoria, cozinha, refeitório, biblioteca (que no momento está sendo utilizada como sala de aula), quadra de esportes, sala de informática e sala dos professores. A escola conta ainda com 29 professores distribuídos em três turnos, todos com formação em pedagogia ou em disciplinas específicas, três vigias, duas merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais, três assistentes administrativos, secretária, uma diretora e uma diretora adjunta.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROF. RAUL CÓRDOLA

Essa escola está localizada no Bairro do Cruzeiro. Conta com 20 salas de aula, direção, secretaria, quadra de esportes, sala de informática, biblioteca, cozinha, refeitório e sala dos professores. A escola conta ainda com 53 professores, sendo 50 formados e os demais em

formação, três diretores, Secretária, cinco assistentes administrativos, quatro vigias e quatro auxiliares de serviços gerais.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

Localizada no Bairro de Bodocongó. Conta com 16 salas de aula, direção, secretaria, cozinha, refeitório, quadra de esportes, laboratório de ciências, sala de informática e sala dos professores. Apresenta no seu quadro de funcionários 52 Professores, sendo 50 com formação superior e 2 em formação, um diretor, duas diretoras adjuntas, orientador pedagógico, quatro vigias, duas cozinheiras, quatro auxiliares de serviços gerais, secretário e cinco auxiliares de secretaria.

3. METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário aos professores (Apêndice A). Este questionário tinha como objetivos conhecer a realidade das Escolas, os recursos pedagógicos utilizados, informações sobre a comunidade escolar e como a escola é vista pela comunidade.

No Apêndice B (questionário aplicado ao diretor da escola), procurou-se saber como é a estrutura física de cada Escola, como se apresenta o quadro de funcionários, os subsídios financeiros recebidos e quais os trabalhos desenvolvidos para melhorar a qualidade do Ensino para que a escola tenha uma boa aceitação pela Sociedade.

Por fim foi aplicado um questionário aos alunos da escola (Apêndice C), com os seguintes objetivos: Verificar entre os alunos se há a necessidades da escola melhorar a qualidade do ensino, como está a estrutura física da escola e se os recursos utilizados pela Escola para aprendizagem esta sendo aplicado de forma a construir uma aprendizagem satisfatória.

Para comparar resultados foram usados dados obtidos através do Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e resultados obtidos pelas Escolas ao final de cada ano.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL STELLITA CRUZ

No Município de Campina Grande é adotado o Sistema de Ciclos nos Anos Iniciais, que consiste na aprovação continuada, ou seja, em alguns anos o alunado não deve ser retido, o que vem garantindo uma maior permanência na escola.

Como a escola se responsabiliza apenas pelo Ensino Infantil, e é nessa fase onde o índice de evasão é menor, os números são mais favoráveis, conforme a Tabela 12.

TABELA 12: ÍNDICE DE EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL STELLITA CRUZ

2008	2009	2010
5,1%	2,76%	3,9%

Fonte: Secretaria da escola

O Índice de Evasão na Escola Stellita Cruz diminuiu de 2008 para 2009, no entanto, subiu de 2009 para 2010, ainda se apresentando acima do índice nacional que é de 1,8%. No que se referem à níveis estaduais e municipais, os resultados são positivos visto que o índice estadual em 2010 é de 9,4% e o municipal é de 5,3%, no mesmo período.

Como os professores da escola vêm observando as necessidades de uma maior eficiência no Sistema de Ciclos, resolveu-se aumentar o rigor no que se refere à facilidade de aprovação sem a qualificação necessária para prosseguir aos anos posteriores.

Segundo a Diretora, “À medida que esse rigor foi sendo implantado, pela maioria dos professores, o número de reprovações foi aumentando e o número de alunos na escola foi diminuindo”. Podemos constatar o exposto na Tabela 13:

TABELA 13: NÚMERO DE MATRÍCULAS, APROVADOS E REPROVADOS NA ESCOLA STELLITA CRUZ DE 2008 A 2011

	Mat. em 2008	Apro.	Repro.	Mat. em 2009	Apro..	Repro.	Mat. em 2010	Apro.	Repro.	Mat. em 2011
1º Ciclo Inicial	52	41	--	37	30	--	42	25	10	22
1º Ciclo Inter.	51	38	2	52	44	--	29	21	6	39
1º Ciclo Final	64	44	9	91	53	22	76	44	21	49
2º Ciclo Inicial	86	61	10	53	49	4	44	28	9	51
2º Ciclo Final	61	45	10	57	42	10	61	49	6	38
Total	314	229	31	290	218	36	252	167	52	199
Índice	100%	73%	9,8%	100%	75%	12,4%	100%	66%	20,6%	100%

Fonte: Secretaria da Escola Stellita Cruz

Observando a Tabela acima, percebemos que em 2008 foram registradas na escola 314 matrículas, em 2009, 290, em 2010, 252, e por fim, em 2011, quando foram registradas apenas 199, com uma redução de 36,6% no número de matrículas em apenas três anos.

Questionada a respeito da aprendizagem dos alunos (Ver Apêndice B), uma Professora afirma que “A realidade da clientela obriga a aumentar o rigor no ensino com o intuito de tentar melhorar o meio no qual as crianças estão inseridas, fazendo com que a formação dada a elas seja de boa qualidade e possa contribuir com uma melhor formação”.

Professores, direção, funcionários, pais e alunos afirmam que a estrutura física da escola deixa muito a desejar, pois está deteriorada, necessitando de reforma para que o ambiente possa ser mais agradável e aconchegante.

Segundo uma mãe de 28 anos, antiga aluna da escola e com uma filha de oito anos estudando na mesma, a escola se tornaria bem mais agradável se tivesse um espaço para recreação e se as salas fossem mais conservadas.

Na visão dos alunos, da equipe de professores e funcionários a escola poderia ser melhor. No entanto, as salas não se apresentam como um ambiente agradável, que possa contribuir para um melhor aprendizado, os alunos brincam em espaços improvisados e arriscados, as paredes estão sujas, degradadas e o chão cheio de buracos, como podemos observar nas Figuras 1 e 2.

FIGURA 1: MURO DA ESCOLA STELITA CRUZ



FIGURA 2: SALA DE AULA DA ESCOLA STELLITA CRUZ



A sala dos professores é improvisada em um espaço onde ao mesmo tempo serve como espaço para recreação, reuniões e eventos. O local onde seria a direção, também improvisado, é utilizado como depósito e almoxarifado, como podemos constatar nas Figuras 3 e 4.

FIGURA 3: SALA DOS PROFESSORES DA ESCOLA STELLITA CRUZ



FIGURA 4: DIREÇÃO DA ESCOLA STELLITA CRUZ



De acordo com a gestora da instituição avaliada, “A escola está sempre aberta ao trabalho para melhorar o espaço escolar, seja ele de ordem técnica, física ou educacional. Entretanto, não recebe respaldos da Secretaria de Educação.

No início de 2010, as famílias se mobilizaram para organizar um “mutirão” para consertar buracos, o telhado e pintar a escola, porém o projeto não pode ser realizado, pois a Secretaria de Educação não aprovou a iniciativa, alegando que já havia projeto pronto para execução das obras de reforma, no entanto, até o fim de Novembro de 2011 nada foi realizado.

No que se refere à formação de profissionais, a Escola Stellita Cruz, apresenta números satisfatórios, com todos os professores e corpo técnico concursado, oferecendo com isso maior qualidade para o desenvolvimento dos trabalhos. Já os professores, pois todos têm formação na área em que atuam e boa parte tem pós-graduação.

Todavia, as condições físicas da escola dificulta a atuação de alguns professores. Por exemplo: como a professora de Educação Física pode desenvolver um bom trabalho sem que haja um espaço físico adequado? Os únicos espaços disponíveis são as próprias salas de aula e o pátio que se apresenta em péssimas condições, como podemos constatar nas Figuras 5 e 6.

FIGURA 5: PAREDE DE UMA SALA DE AULA DA ESCOLA STELLITA CRUZ



FIGURA 6: PÁTIO DA ESCOLA STELLITA CRUZ



Face ao exposto, o ponto a ser observado com maior ênfase nessa escola é o índice de rejeição por parte da comunidade, ou seja, a diminuição no número de matrículas e não a evasão, pois grande parte do alunado termina o ano letivo em sala de aula.

Das conversas realizadas no decorrer da elaboração da pesquisa que originou esse trabalho fica a certeza de que o corpo docente da escola não ver esses números apresentados como fator de reprovação de seu trabalho, mas como uma necessidade que a escola tem de receber mais subsídios para um prédio digno de receber alunos e que seja atrativa aos olhos das crianças, visto que esses elementos são fundamentais para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A Escola trabalha com o sistema de projetos e a avaliação é contínua, ou seja, o aluno é avaliado dia-a-dia e ao final do ano é apresentado um relatório com o desenvolvimento do mesmo a fim de verificar se houve uma aprendizagem satisfatória para passar de ano.

De acordo com o apêndice A, aplicado aos professores, o principal motivo de rejeição da escola pela comunidade, ou seja, a diminuição do número de alunos está nos problemas sociais, que não são apenas locais e sim nacionais. As famílias não estão tratando na educação dos filhos com responsabilidade e respeito, em boa parte mandam os filhos para a escola apenas para garantir a obtenção e manutenção dos programas sociais do governo federal.

Segundo os professores, “Boa parte do alunado que não apresenta bom rendimento escolar, é formado por crianças filhas de pais separados e em alguns casos, moram com os avós e não conhecem os pais. Em muitos casos, a violência doméstica é o maior causador de evasão, pais que traficam, roubam, furtam e são viciados, não apresentando condições de orientarem seus filhos para uma formação adequada”.

É alarmante o depoimento de uma professora da escola. Ela afirma que alguns alunos deixam de ir a escola para acompanhar os pais pedindo auxílio nas ruas, além de outros motivos injustificáveis.

Para a Orientadora Escolar e a Psicóloga, alguns casos necessitam de acompanhamento psicológico, mas os pais não permitem que os filhos sejam encaminhados ao setor específico para um acompanhamento mais detalhado, ou mesmo aceitam, mas além de colocarem alguns obstáculos, segundo a Psicóloga, “em muitos casos nos sentimos incapazes, pois sabemos o que fazer, mas não temos o poder de colocar em prática aquilo que nos é incumbência, pois sem o apoio dos pais fica impossível resolver tais problemas”.

Com a aplicação do questionário (Apêndice B) à Diretora, foi possível constatar que existe o desejo de realizar um trabalho com grandes resultados, tanto por parte da direção como por parte dos professores, mas são grandes os problemas enfrentados por todos, visto

que a escola não tem autonomia para desenvolver alguns projetos interessantes para o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem dos alunos.

Ainda segundo a Gestora, “Alguns projetos poderiam funcionar de forma mais eficiente, como o de leitura trazido até a escola pela Empresa Alpargatas, que funciona precariamente por falta de espaço físico. A falta de uma biblioteca e sala de vídeo, a necessidade de um refeitório e de um espaço de lazer para que as crianças possam brincar e desenvolver algumas atividades físicas”.

No tocante a recursos materiais, a Diretora afirma que recebe todo o apoio, mas a escola fica limitada a projetos pré-estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, visto que sempre que tenta desenvolver projetos voltados para a comunidade onde esta inserida a Escola, é barrada pela Secretaria.

Quando o tema é evasão, ela afirma que “os índices na escola apresentam valores relativamente baixos (3,9%), mas preocupante, afinal houve um aumento de 2009 a 2010 que era de 2,76%”. Ela acredita que o aumento nesses números é devido à falta de estruturação das famílias que muitas vezes se mudam da comunidade sem se quer comunicar à Escola e solicitar a transferência para outra unidade escolar. Ela ainda afirma que a Escola Stellita Cruz está sempre atenta a esses fatos, através da Assistente Social, investigando e tentando solucionar cada caso. No entanto, muitos desses casos de evasão ocorrem no fim do ano, ficando muito difícil identificar e solucionar o problema antes do fim do ano letivo.

De acordo com os pais de alunos, a Escola apresenta uma equipe muito boa, mas que o espaço físico da escola está muito aquém das necessidades escolares adequadas. Afirmam ainda que sempre que necessário são chamados para reuniões com a Direção e os Professores ou até mesmo para solucionar problemas individuais dos filhos.

De acordo com o questionário (Apêndice C), aplicado aos alunos, a avaliação feita aos Professores e a alimentação escolar é muito boa. No entanto, falta um espaço para leitura, para o lanche, para a diversão. Eles gostariam de assistir vídeos com as professoras e adorariam estudar em uma escola bonita, sem janelas quebradas, paredes esburacadas e com um telhado que não pingasse quando chovesse.

4.2. A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

Não tão diferente da realidade da escola Stellita Cruz, a Escola Estadual Senador Humberto Lucena vem enfrentando, nos últimos anos, uma diminuição excessiva no número

de matrículas. Observa-se, ainda, que a evasão é fator preponderante para esse fato, como mostra a Tabela 14:

TABELA 14: TAXA DE EVASÃO NA ESCOLA ESTADUAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

Ano	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Anos Finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio
2007	3,5%	3,4%	21,4%
2010	Não houve o interesse por parte da escola em formar turma	3,1%	Não formou turma por falta de alunos

Fonte: Secretaria da Escola

De acordo com o questionário (Apêndice A), aplicado aos Professores, a grande dificuldade da Escola é física e material, afinal desde sua fundação que não há uma reforma de fato.

No tocante a evasão, os professores afirmam que não conseguem identificar as causas, visto que o trabalho desenvolvido é bem aceito e que recebem muito poucas reclamações em relação ao seu trabalho. “Não entendo o que está acontecendo, os alunos estão simplesmente sumindo da escola” é o que afirma uma professora.

Alguns professores acreditam que a evasão ocorre exatamente no momento em que os alunos vão atingindo idade limite para permanecerem nos programas sociais do Governo Federal, para outros é a falta de estruturação das famílias que levam a esse triste índice.

Conforme o questionário (Anexo B), aplicado à direção, a escola vem nos últimos anos apresentando números muito baixos de matrículas, ao ponto de não formar turmas, como é o caso do Ensino médio. No que diz respeito ao Ensino Fundamental Maior, a quantidade de alunos também vem diminuindo. No intuito de atender as reivindicações da comunidade, em 2011 foram abertas turmas para o Ensino Fundamental Menor e isso terminou superlotando a escola assim precisou-se improvisar espaços para que possamos atender a todos.

É possível identificar que as preocupações são as mesmas dos professores, visto que a diminuição do número de alunos não condiz com o número de pedidos de transferência, o que leva a conclusão de que os alunos estão mesmo abandonando a escola. Vale salientar que o que ocorre não é evasão, pois evasão é quando o aluno abandona a escola no decorrer do ano letivo e não volta a fazer matrícula no ano subsequente. Segundo a Diretora, fica difícil conseguir identificar as causas, pois não há uma equipe que possa procurar esses alunos e

tentar trazê-los de volta. Evidenciando que existe a necessidade de profissionais, como Assistente Social e Psicólogo, que possam investigar e tentar solucionar os problemas.

Perguntamos aos pais de alunos sobre o que na visão deles prejudica a aprendizagem dos filhos (Ver Apêndice C). Em resposta verificamos que eles acreditam que a escola está apresentando um ensino de boa qualidade, os professores são qualificados e comprometidos, mas a estrutura física da escola está um pouco aquém do esperado, necessitando de melhorias, inclusive de uma biblioteca que possa ser usada em horário integral, “Como uma escola que tem excelentes professores, pode desenvolver um bom trabalho se não tem uma biblioteca e uma sala de vídeo?”, indagação feita pela mãe de uma aluna do 8º ano.

A grande maioria dos professores trabalha na escola desde sua fundação, que ocorreu no final da década de 90, isso vem dando uma maior credibilidade à equipe. No entanto, quando a escola foi criada, o intuito era uma escola padrão, oferecendo todo Ensino Fundamental. O Ensino Médio ficaria centrado na escola polo, Escola Estadual Raul Córdola. Essa situação não foi satisfatoriamente concretizada.

Dados do Ministério da Educação, com relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), são apresentados na Tabela 15:

TABELA 15: IDEB DA ESCOLA ESTADUAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

ANO	2005	2007	2009
IDEB	3,7	3,1	3,4

Fonte: Ministério da Educação

Como é possível observar, a escola ainda está muito distante da meta, que é chegar à média 6,0 até 2020, valor apresentado em escolas de países desenvolvidos, segundo dados do Ministério da educação.

De acordo com informações verificadas em sites do Ministério da Educação, muito investimento está sendo feito nos últimos anos, a exemplo do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), contudo, nas escolas observadas os resultados são pouco visíveis, visto que os números no que se refere ao índice de evasão têm apresentado resultados ainda acima do esperado. Segundo os Diretores entrevistados, os Estados e Municípios estão direcionando algumas responsabilidades a esses planos, como reformas nas escolas e aquisição de material de expediente, todavia, a verba

oriunda desses planos está focada em melhorar a qualidade do ensino através de desenvolvimento de projetos, oficinas e material permanente, como vídeos, televisores e demais objetos que possam auxiliar uma prática mais eficaz ao ponto de obter resultados mais plausíveis.

Para a Diretora, a escola necessita com urgência de apoio de Psicólogos e Assistentes Sociais, afinal, a maior parte dos problemas enfrentados pelas escolas são oriundos das famílias desestruturadas. Ela acredita que não adianta investir apenas na parte material, os jovens necessitam muito mais de apoio psicológico e emocional.

Diante das disparidades, verificamos que os recursos didáticos utilizados pela escola são em sua maioria o livro didático (escolhido pelos professores), quadro, giz e, quando muito a sala de informática para pesquisas, inclusive em caráter muito precário.

A diretora da escola afirma que para desenvolvermos o trabalho com qualidade é necessário primeiramente ser confidentes dos alunos, tentando entender os problemas que trazem de casa, a carência de uma família que der amor e carinho.

4.3. A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL RAUL CÓRDOLA

A Escola Estadual Raul Córdola, situada no mesmo bairro das escolas Stellita Cruz e Humberto Lucena, apresenta as mesmas características quanto à diminuição do número de alunos matriculados e a evasão. Segundo a direção, em anos anteriores os pais passavam a noite em frente à escola para conseguir realizar matrícula. A realidade tornou-se diferente ao longo dos anos, a exemplo de 2011, quando quatro salas ficaram ociosas, no turno da tarde, por falta de aluno. Ainda, essa redução já vem ocorrendo há alguns anos, visto que a escola chegou registrar próximo de duas mil e quinhentas matrículas em 2004 e não atinge, hoje, 1600. Em 2011 o número de matrículas ficou em 1545 apresentando evolução em relação ao ano anterior que foi de 1384, o que representa aumento de 10,4%.

O índice de evasão em 2009 foi de 16,46% e em 2010 de 5,56%, uma redução de 10,9%, bastante considerável, visto que o índice de evasão no estado é bem maior, ficando até mesmo próximo do índice nacional que é de 4,7%. Ver Tabela 16.

TABELA 16: EVASÃO NA ESCOLA ESTADUAL RAUL CÓRDOLA

	2009		2010		2011
	MATRÍCULAS	EVADIDOS	MATRÍCULAS	EVADIDOS	MATRÍCULAS
6º ANO	257	80	301	12	317
7º ANO	252	86	187	16	237
8º ANO	192	32	192	10	187
9º ANO	162	19	142	08	168
1º ANO MÉDIO	311	11	217	16	243
2º ANO MÉDIO	180	14	191	09	194
3º ANO MÉDIO	140	04	154	06	199
TOTAL	1494	246	1384	77	1545
%	100%	16,46%	100%	5,56%	100%

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Raul Córdola

Com uma redução de 10,67% no índice de reprovação de 2009 a 2010, a escola conseguiu aumentar o número de aluno em 2011 em 10,4%, mostrando que quando o número de evadidos e reprovados diminui, aumenta o número de matrículas no ano subsequente. Ver Tabela 17.

TABELA 17: REPROVADOS NA ESCOLA ESTADUAL RAUL CÓRDOLA

	2009		2010		2011
	MATRÍCULAS	REPROVADOS	MATRÍCULAS	REPROVADOS	MATRÍCULAS
6º ANO	257	58	301	06	317
7º ANO	252	38	187	12	237
8º ANO	192	46	192	18	187
9º ANO	162	28	142	05	168
1º ANO MÉDIO	311	26	217	08	243
2º ANO MÉDIO	180	18	191	06	194
3º ANO MÉDIO	140	07	154	02	199
TOTAL	1494	221	1384	57	1545
%	100%	14,79%	100%	4,12%	100%

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Raul Córdola

Quando questionado sobre o fato da escola não conseguir manter, em 2011, os mesmos números de 2004, no tocante às matrículas, o diretor acredita estar ligado ao fato da criação das Escolas Padrão no município. No entanto, afirma que o número de pedidos de transferências é inferior à taxa de evasão. O que significa que os alunos estão abandonando a escola, ou seja, estão deixando de estudar.

Para uma professora que trabalha na Escola há mais de dez anos, as drogas representam fator preponderante no tocante à evasão, pois muitos dos alunos são usuários e observa-se que esses alunos têm maior possibilidade de evadir-se. Ela afirma ainda que os professores se sentem incapazes, sabem o que está acontecendo, mas até para orientar os alunos sobre o problema correm riscos, afinal, alguns deles estão envolvidos com o tráfico e falar sobre isso é ir contra eles.

Ao entrevistar um aluno do 2º ano Médio, ele confirma que vários colegas consomem drogas, alguns deixaram de vir à escola, mas outros continuam. Para ele as drogas influenciam na aprendizagem e diz, “Os meus amigos que estudavam comigo ano passado e usavam drogas não passaram de ano”, ele afirma ainda que alguns voltaram estudar em 2011, mas a maioria dos que continuaram consumindo não voltaram à Escola.

Os pais entrevistados acreditam que a Educação é a melhor solução para afastar os filhos das drogas e tentar dar uma qualificação mais adequada para os filhos. Uma mãe afirma ainda que não gostaria de está no lugar do Diretor ou dos Professores, os alunos de hoje em dia são muito trabalhosos, e o pior é que os pais não podem nem cobrar ou dar algum castigo, tudo é espancamento.

“Se puder trabalhar em conjunto com órgãos que nos apoiem no sentido de investigar os problemas existentes na comunidade, seria bem mais fácil identificar a solução. Não temos condições de estudar todos os casos”, desabafa um Professor.

Para o Diretor, é necessário que o governo dê condições para que as escolas possam desenvolver projetos no sentido de reduzir a evasão, mas para isso é necessário uma estrutura profissional mais adequada. Segundo ele, é praticamente impossível solucionar problemas que começam com a família.

Com isso, é evidente que a evasão não é um problema isolado, e sim, que depende de vários fatores, seja ele familiar ou oriundo de fatores externos à escola e à família.

4.4. A EVASÃO NA ESCOLA ESTADUAL ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

A escola está situada no bairro de Bodocongó, em Campina Grande. A realidade no que se refere à evasão, não é diferente. O número de evadidos é muito alto assim como o número de matrículas vem caindo assustadoramente nos últimos anos.

Segundo um livro que conta a história da escola. Na década de 90, a escola ultrapassava duas mil matrículas e na atualidade é inferior a mil, ou seja, uma redução de aproximadamente 50% em pouco mais de uma década. Quando perguntamos sobre as causas da redução nas matrículas (Vide Apêndice A), alguns professores atribuíram essa diminuição, em parte, ao fato de ter sido criada algumas escolas municipais e duas padrão no mesmo bairro, levando boa parte dos alunos a pedirem transferência.

Para a direção, a evasão está ligada a fatores importantes como a falta de estrutura das famílias, a escassez de políticas públicas que incentivem a permanência dos educandos na escola, e a má formação dos profissionais de educação, que não estão preparados para tentar solucionar problemas corriqueiros.

A taxa de evasão é muito alta, como se mostra na Tabela 18. Em 2010 o índice ficou em 20%, o mais alto desde 2005, que foi de 34,2%.

TABELA 18: ÍNDICE DE APROVADOS, REPROVADOS E EVADIDOS NA ESCOLA ESTADUAL ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
APROVADO	51,7%	51,3%	59,8%	57,8%	59,8%	52,7%
REPROVADO	14,1%	18,9%	17,9%	23,7%	20,6%	27,3%
EVADIDOS	34,2%	29,8%	22,3%	18,5%	19,6%	20,0%

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira

Mediante esses dados, constata-se que o número de evadidos ainda está na casa dos 20%, o que merece muita atenção, visto que o índice em nível nacional fica abaixo de 10% e estadual dos 15%.

Direção, professores, funcionários e os próprios alunos atribuem esses números à realidade sócio-cultural do bairro, pois a grande maioria dos alunos do Ademar Veloso mora no bairro do Pedregal, que apresenta altos índices de violência.

Para uma professora que trabalha na escola há mais de quinze anos, falta profissionais qualificados para auxiliar o trabalho do professor, ou seja, o problema os professores

conhecem, mas a solução depende de fatores que estão fora da escola, na sua maioria está nas famílias e na própria comunidade.

Boa parte dos professores entrevistados afirma que identificam a ausência dos alunos na escola, no entanto, ficam impossibilitados de tentar resgatá-los, pois a maioria dos alunos vivem em comunidades violentas e de difícil acesso.

No decorrer do ano de 2011, a direção tentou conscientizar os alunos acerca da necessidade de se estar presentes na escola, assim como manter o ambiente mais favorável para o desenvolvimento da aprendizagem, através da limpeza e manutenção do prédio. Porém, de acordo com os professores, nem sempre é possível manter o bom estado da escola, visto que isso depende de vários fatores, entre eles, recursos financeiros e presença do Estado.

Durante o primeiro semestre de 2011, seis salas de aula ficaram fechadas a noite pela necessidade de consertos na rede elétrica. A direção enviou vários ofícios à Secretaria de Educação do Estado, sem que houvesse resposta. Os trabalhos só foram realizados em Junho.

Nos últimos anos, esta escola vem perdendo qualidade, como afirma uma professora, “O Ademar Veloso era visto como uma das melhores escolas de Campina Grande, sempre apresentava grandes resultados”. Outro professor lembra-se dos eventos escolares: “sempre que havia campeonatos escolares, os alunos participavam e sempre ganhavam troféus, coisa que está esquecida”.

De acordo com os funcionários entrevistados, além do Estado não contribuir com a melhoria das instalações, alguns alunos ainda destroem o que existe, como podemos observar nas Figuras 7 e 8:

FIGURA 7: JANELAS QUEBRADAS E PAREDES PIXADAS NA ESCOLA ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA



FIGURA 8: ESGOTO A CÉU ABERTO DENTRO DA ESCOLA ADEMAR VELOSO



Um professor que trabalha na escola há quase vinte anos mostra com orgulho os troféus que o educandário ganhou ao longo do tempo. Na Figura 9, é possível observar os troféus conquistados pela escola em concurso de bandas Marciais e Campeonatos esportivos.

FIGURA 9: TROFÉUS CONQUISTADOS PELA ESCOLA ADEMAR VELOSO



Segundo os professores da referida instituição. Na atualidade a escola trabalha, em grande parte do tempo, com o ensino tradicional, utiliza-se apenas o livro didático e aulas expositivas. No entanto, em 2011, tentou-se desenvolver projetos que visam trabalhar a cidadania e desenvolvimento intelectual, através de Gincanas culturais, Campeonatos internos e a horta que produz hortaliças sem agrotóxicos. Com isso a escola acabou sendo premiada com o terceiro melhor projeto desenvolvido dentre escolas Públicas e Privadas do Município.

Para uma aluna do turno da noite, que tem filho estudando no turno da tarde, a escola já foi muito melhor, só que após muitos problemas com diretores anteriores que não tinham respeito com a educação, muita coisa deixou de ser feita. Segundo ela, há alguns anos a escola era vista com muito orgulho pela comunidade porque sabiam que o ensino era de boa qualidade.

O Diretor afirma que alguns professores contribuem para a evasão, através de ensino ultrapassado, totalmente tradicional, o aluno não quer mais isso. Segundo ele, fica muito difícil convencer alguns professores de que o modo de ensinar mudou e para a educação progredir é necessário aceitar e contribuir com as mudanças. Para o mesmo, alguns alunos abandonam a Escola por falta de estímulo do Professor.

Com isso, é possível observar que na Escola Ademar Veloso, a problemática da Evasão vai além dos problemas físicos do prédio, com vários fatores contribuindo para essa realidade, dentre eles, problemas sociais na comunidade onde a escolas está inserida, professores desmotivados a desenvolver um trabalho prazeroso para os alunos bem como problemas de ordem administrativa.

4.5. A MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PESQUISADAS

A Prova Brasil, aplicada aos alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, serve para avaliar o desempenho das escolas nas disciplinas de Matemática e Português. A nota varia de zero a 500. É possível observar que nas escolas pesquisadas o resultado não é satisfatório e que as notas das duas disciplinas são sempre bem parecidas como podemos constatar na Tabela 19.

TABELA 19: NOTA POR DISCIPLINA DA PROVA BRASIL NAS ESCOLAS PESQUISADAS

	ANOS INICIAIS DO E. FUNDAMENTAL				ANOS FINAIS DO E. FUNDAMENTAL			
	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA		PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009
ADEMAR VELOSO	--	--	--	--	215,51	218,83	223,97	224,01
STELLITA CRUZ	163,35	176,34	169,82	189,79	--	--	--	--
RAUL CÓRDOLA	--	--	--	--	229,11	247,15	243,96	243,57
HUMBERTO LUCENA	--	166,53	--	189,11	238,67	241,69	239,59	237,86

Fonte: INEP

Ao ser questionado a respeito da disciplina Matemática (Ver Apêndice C) um dos alunos evadidos, do 1º Ano do Ensino Médio, afirma; “se dependesse de Matemática eu já estaria formado”. Evidenciando que a disciplina não é mais tida como aquela que contribui para a evasão. Ele ainda diz que se a escola fosse um local bom, todo mundo gostaria de estudar, mas ir à escola para quê? Para ficar vendo professores falarem?

Ao ser perguntado quais as disciplinas que menos gostava (Ver Apêndice C), ele afirmou; “Detesto Ciências e História, não sei para que serve nada daquilo”.

Professores dos anos iniciais do ensino Fundamental explicam que preferem ensinar Matemática, afinal basta apresentar situações-problema para que eles aprendam o conteúdo e saibam aplicar em outros problemas.

Segundo uma Professora do 5º ano, é muito mais fácil ensinar matemática, os alunos se envolvem com os problemas, basta trazer tudo para a realidade dele.

Para ADORNO (2003, p. 141), mais do que professores, as nossas escolas precisam de educadores, que possam identificar e trabalhar os problemas de modo a solucioná-los. É nessa perspectiva que os professores devem trabalhar com os seus educandos, formando cidadãos capazes de identificar e lutar pelos seus próprios anseios, na certeza de que a educação é o caminho mais viável para a obtenção de bons resultados.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou conhecer de perto a realidade da evasão escolar na escola pública. Ao analisar dados nacionais e locais nos deparamos com uma educação escolar pouco estruturada que precisa de reparos e cuidados, pois caso a situação permaneça, os índices de abandono e evasão continuarão sendo motivos de preocupação.

O trabalho desenvolvido demonstrou a necessidade de um repensar no tocante à organização do trabalho pedagógico, bem como na estruturação das instituições públicas de ensino, no intuito de obter a excelência no ensino-aprendizagem da escola pública, abolindo desse contexto palavras com teor semântico forte e pejorativo: fracasso e evasão.

Considerando o trabalho educacional como processo e com resultado a longo prazo, políticas educacionais que suscitem práticas pedagógicas eficazes contra a evasão e fracasso escolar devem, urgentemente, ser foco de atenção. Do contrário, caminharemos para o constante insucesso, sob pena de considerarmos, com o passar do tempo, esse ato como normal e algo que não pode ser solucionado.

Com isso, confirmou-se a necessidade de um trabalho de resgate da escola pública, no qual a qualidade deve ser o “carro-chefe”. Além disso, percebemos que ou se faz um trabalho sério de restituição de autoestima de quem participa do processo educativo; ou se estabelece à educação prioridade, ou estaremos sempre fadados ao fracasso e buscando justificativas infundadas para tal situação.

Espera-se, assim, ao final do estudo de caso desenvolvido, contribuir para a colaboração, por parte de todos que compõem o processo educacional, sobretudo, no âmbito escolar, do processo sistêmico atribuído ao ensino público, criando e proporcionando aos discentes oportunidades de vivenciar e interagir de forma reflexiva na construção do seu próprio aprender, para obter, desse modo, resultados satisfatórios na aprendizagem da escola pública.

De acordo com os dados observados, para reduzir a evasão escolar é necessário que:

- 1) A escola tenha boas instalações; salas de aula confortáveis; espaços para recreação; etc.
- 2) Tenha profissionais qualificados, professores habilitados, psicólogos, orientadores pedagógicos, assistente social, entre outros.
- 3) O projeto pedagógico da escola envolva a comunidade.
- 4) Sejam desenvolvidas atividades motivadoras com jogos, gincanas, etc.

- 5) Os professores sejam bem remunerados para que não necessitem trabalhar em várias escolas.
- 6) Que as famílias participem mais da vida escolar dos filhos.

RESUMEN

Ese estudio tiene como finalidad averiguar las causas de la evasión y malogro escolar en algunas escuelas Públicas de Campina Grande (Escuela Municipal Stellita Cruz, Escuela Provincial Humberto Lucena, Escuela Provincial Raul Córdola y Escuela Provincial Ademar Veloso de la Silveira). Se ha realizado un estudio reuniendo la comunidad de cada escuela (Alumnos, Profesores y Padres de alumnos). Los datos permiten identificar puntos cruciales en relación a las dificultades para solucionar el problema de la evasión en las referidas escuelas. Las principales causas de la evasión escolar, en las escuelas mencionadas, son: la falta de participación de la familia en la enseñanza de los hijos, mejor sueldo de los profesionales de educación, proyectos que puedan estimular el estudio y desarrollar la calidad del ensino y profesionales más listos. Confrontando los resultados obtenidos a nivel provincial y nacional, verificase que la evasión y el malogro escolar en las escuelas brasileñas existen a décadas. Los índices de evasión verificados en las escuelas averiguadas, en el año de 2010, fueron 3,9% en la Stellita Cruz, 3,1% en la Humberto Lucena, 5,56% en la Raul Córdola y 20% en la Ademar Veloso, mientras que los índices estaduales provinciales y nacionales fueron 11,9% y 4,7%, respectivamente.

PALABRAS – LLAVES: Evasión; malogro; escuela.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. (1971). Educação e emancipação. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,2003.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves, Evasão escolar: causas e conseqüências, (2008).

MISSÃO CRIANÇA. Relatório de atividades. 1999-2001. Mania de Educação. Brasília, 2001.

PARO, Victor Henrique. Administração escolar: Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1996.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas, Evolução das Taxas de Matrículas, Evasão e Tempo Médio de Duração na Série K nas décadas de 80 e 90: Uma Análise de Coorte (1991).

http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano, acessado em 23/11/2011

<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>,

Acessado em 20/10/2011

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC, Ministério da Educação

PNAD, Plano Nacional por Amostra de Domicílios

7. APÉNDICES

7.1. APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Escola:

Função: _____

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

1. Há quanto tempo trabalha na escola?
2. Séries em que leciona?
3. Trabalha-se em mais de um turno?
4. Quais as principais dificuldades para desenvolver o trabalho como docente?
5. Quais os anos que apresentam maior evasão?
6. Qual o número de alunos por turma?
7. A rejeição da escola esta ligado ao número de alunos?
8. A escola vem desenvolvendo algum trabalho para mudar essa realidade? Se sim, esta havendo resultado positivo?
9. Em sua opinião, quais medidas deveriam ser adotadas para aumentar a aceitação da escola pela família?
10. A escola realiza reuniões periódicas com os pais?
11. A escola dar subsídios para que os professores possam desenvolver o seu trabalho em sala de aula?
12. Como é a aprendizagem dos alunos?
13. Em sua opinião, o que está levando a diminuição no número de alunos?
14. Qual a metodologia de ensino utilizada em suas aulas?

7.2. APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRETORES DAS ESCOLAS PESQUISADAS

1. Quantos professores?
2. Quantos funcionários?
3. Quantas turmas por serie e turno?
4. Quantos alunos por turma?
5. Os professores faltam com frequência?
6. Como é a parte física da escola (salas, banheiros, energia, laboratórios, bibliotecas, sala de vídeo, quadra, etc.)?
7. Houve alguma reforma?
8. Há quanto tempo esta na gestão?
9. Foi eleito pelo voto direto?
10. São desenvolvidos eventos escolares? Se sim, quais eventos e os benefícios à escola?
11. São dados subsídios financeiros à escola para desenvolver projetos?
12. A verba da merenda é suficiente para oferecer lanche de boa qualidade?
13. Quais as principais dificuldades para ser gestor desta escola?

7.3. APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS E ALUNOS

Nome: _____
Idade: _____ Sexo: _____ Série: _____ Turno: _____

1. Há quanto tempo estuda nessa escola?
2. Você percebeu melhoras na escola desde que começou estudar?
3. Você gosta dessa escola?
4. Você gosta dos professores?
5. Os professores ensinam bem?
6. Você gosta de matemática?
7. Qual ou quais a/as disciplina (as) que você menos gosta?
8. Você acredita que aprende o que precisa para a vida?
9. Você gosta da estrutura física da escola? Se não, o que precisa melhorar?
10. Em sua opinião, os livros adotados pela escola são bons?
11. A escola realiza eventos? Você sempre participa?
12. Os seus colegas gostam daqui?
13. Os seus pais sempre vêm à escola?
14. Como é a merenda da escola? É boa?
15. A escola é limpa e bem iluminada?
16. De que você menos gosta nessa escola? E o que mais gosta?
17. Você sempre usa a biblioteca para pesquisas? Sempre tem os livros dos qual você necessita?
18. Os professores sempre levam vídeos para a sala?
19. É a primeira vez que você estuda nessa série ou você é repetente?
20. Em sua opinião, o que mais prejudica a aprendizagem de seu filho?